

**Prevenção Primária. Polícia Comunitária e
Policiamento Orientado para o Problema. Uma
análise propositiva**

Temístocles Telmo Ferreira Araújo



Autor: Cap PM Temístocles Telmo Ferreira Araújo¹

Sábias são as palavras do nobre marquês Cesare Beccaria, um futurista em seu tempo, quando de sua obra, *Dos Delitos e das Penas*, em 1764: “*É melhor prevenir os crimes do que puni-los*”. E por esta frase parecer ecoar na eternidade, é que a trazemos no presente, pois parece que foi dita ontem.

Sua Excelência o ex-presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, utilizou-se de igual sabedoria: “*O inimigo hoje é o crime. Vamos nos unir e vamos derrota-lo*”.

Baseado em tais premissas ousamos escrever, quando da dissertação do programa de mestrado profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública em 2009/2010, sobre **Prevenção Primária**, *mas esta como instrumento de integração dos operadores da Polícia Comunitária na área da 1ª Companhia do 41º BPMM município de Santo André*.

Assim, pode-se conceituar **Prevenção Primária** como sendo o conjunto de posturas ou iniciativas pessoais adotadas pelo cidadão objetivando não ser vítima de crime.

Você cidadão deve se perguntar: Porque eu devo agir assim, já que cabe ao Estado o dever de me proteger?

A resposta é simples e direta: Segurança Pública deve ser tida como qualidade de vida, assim, investir em prevenção é a melhor opção diante das ameaças urbanas. Pois hoje, com a Constituição do Brasil, Segurança Pública continuou sendo um dever do Estado, mas passou a ser também, sua responsabilidade, por isso que você deve investir em prevenção sempre.

A Polícia Militar, responsável pela preservação da ordem pública, por meio do policiamento preventivo, ostensivo fardado, é a principal incentivadora da aplicação dos métodos de prevenção primária, pois seu custo é bem menor

¹ Capitão da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com 24 anos de atuação. Atualmente é Comandante da 1ª Companhia do 41º Batalhão de Polícia Militar Metropolitana município de Santo André. Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo CAES/PMESP. Especialista em Direito Penal pela ESMP/SP. Professor na Universidade Assunção, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade Anhangüera-LFG, das disciplinas Direito Penal, Processual Penal e Prática Jurídica. Colunista de Segurança do Clube dos Corretores do Grande ABC. Home page: <http://sites.google.com/site/professortelmo>.

e seus efeitos são mais duradouros, pois são sedimentados na população, até porque se reconhece que há muitos problemas relacionados à Segurança Pública, que não são necessariamente problemas de polícia, como, por exemplo, uma rua mal iluminada, que é um problema da administração municipal local, mas se nada for feito gerará um problema de polícia sem dúvidas.

Trabalhar na conscientização social para prevenir a ocorrência de crimes, é como se a Polícia Militar instrumentalizasse o policiamento orientado para o problema, pois ter a atividade de polícia apenas voltada ao policiamento é fazer com que o crime migre de uma para outra região, até porque a polícia não pode estar em todos os locais ao mesmo tempo.

Nos últimos 50 (cinquenta) anos muitas estratégias de policiamento foram delineadas ao redor do mundo, quando o assunto é Segurança Pública, destaque para o *Policiamento Tradicional*, *Policiamento Estratégico*, *Policiamento Orientado Para o Problema* e *Polícia Comunitária*.

Em apertada síntese assim se caracterizam:

Policiamento Tradicional: Uma força Policial, disciplinada e tecnicamente sofisticada para controlar a criminalidade e resolver os crimes, tendo o foco direto sobre o controle do crime sendo a missão central da polícia, e somente da polícia, geralmente se operacionaliza pelo telefone de emergência, que no Brasil é o conhecido 190, rádio atendimento, esta estratégia tem seu foco nos efeitos do crime e não em suas causas (predominância reativa).

Policiamento Estratégico: caracteriza-se pelo controle efetivo do crime, reconhece a comunidade como importante instrumento de auxílio, no entanto, a iniciativa de agir continua centralizada na polícia. Ênfase especial aos crimes cometidos por infratores da lei tidos como individuais e sofisticados e os delitos praticados por associações criminosas.

Policiamento Orientado para o Problema: tem como principal característica melhorar a estratégia do policiamento tradicional, acrescentando reflexão e prevenção, pois o crime pode ser controlado e mesmo evitado por ações que não prisões, como, por exemplo, a restauração da ordem em um local.

Polícia Comunitária: Criação de uma parceria eficaz, entre a comunidade e a polícia, visando à prevenção ao crime e à violência. Portanto, é uma filosofia de policiamento na qual a polícia atua em parceria com a comunidade para melhorar a sensação de segurança. Esta estratégia, assim como a Valorização dos Direitos Humanos e Gestão pela Qualidade, integra o pensamento sistêmico da Polícia da Militar do Estado de São Paulo.

Agora, que penso ter esclarecido o porquê você cidadão deve adotar posturas preventivas em seu cotidiano, você deve estar se perguntando: Por que o estudo é em parte do município de Santo André?

A resposta desta vez não é tão simples, mas lhe garanto que propositiva, pois para a demonstração do pretendido se apresenta as práticas policiais em desenvolvimento em parte do município de Santo André especificamente no estudo de caso realizado na 1ª Companhia do 41º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano, região que por suas características geográficas e populacionais é propícia a ser uma das mais violentas do país, haja vista que Santo André, quando levado em consideração os aspectos quantitativos da população residente nos 38 (trinta e oito) municípios da região metropolitana, ocupa a 4ª (quarta) posição, ficando apenas atrás de Guarulhos, São Bernardo do Campo e Osasco. E quando se leva em consideração o total de crimes por 100 mil habitantes passa a ser o segundo município.

São 6 as Companhias territoriais responsáveis pelo policiamento no município de Santo André, mas sem qualquer bairrismo ou discriminação, a área da **1ª Companhia do 41º BPMM** tem a mais importante área geopolítica do município, assim, logo podemos dizer que é sem dúvidas alguma, uma das áreas mais críticas e bem próxima de qualquer realidade da capital do Estado ou outra grande cidade da região metropolitana ou interior do Estado.

A 1ª Companhia, responsável pelo policiamento nos bairros **Centro, Casa Branca, Bairro Paraíso, Vila Gilda, Scarpelli, Floresta, Vila Assunção, Alice, Pinheirinho, Valparaíso, Bastos, Jardim Bom Pastor, Jamaica, Bela Vista e Estela**.

Juntos somam uma população residente de 65.388 habitantes², mas quando se leva em consideração a população pendular ou flutuante, somente

2 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP_2009_TCU.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2010.

em um dos principais corredores comerciais de Santo André a Rua Coronel Oliveira Lima, estes números se tornam pequenos, pois por dia, segundo dados da Sociedade Oliveira Lima – SOL³ estima-se que circulem cerca de 30.000 pessoas.

Aos sábados cerca de 50.000 pessoas e cerca de 100.000 a 200.000 pessoas e em períodos como natal e dia das mães.

A sede dos 3 Poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário (estadual e federal), estão na área da 1ª Cia. Assim como os 2 maiores *shopping centers* do município, pois o shopping *Grand Plaza*, está no limite territorial da companhia e praticamente todos os seus problemas refletem na área da Cia, até pela proximidade dos terminais rodoviário, que liga todos os 101 (cento e um) bairros do município, trólebus, que liga a zona sul da capital, com o ABC e zona leste e CPTM (o terceiro do Estado em tráfego de pessoas).

São 233 (duzentos e trinta e três) instituições financeiras, sendo 45 (quarenta e cinco) Agências Bancárias. São 51.529 (cinquenta e um mil quinhentos e vinte e nove) alunos, distribuídos em 13 (treze) escolas estaduais, 05 (cinco) municipais, 69 (sessenta e nove) particulares, 03 (três) faculdades e 21 (vinte e uma) instituições de ensino infantil.

Os maiores hospitais da região estão na área da 1ª Cia, Centro Hospitalar Municipal (CHM) que é referência em urgências médicas na região do Grande ABC (espécie de Hospital das Clínicas), Hospital Mário Covas, Hospital e Maternidade Brasil, Beneficência Portuguesa e Cristóvão da Gama, sendo que somente neste último, circulam em média 60.000 (sessenta mil) pessoas por mês.

Para patrulhar os 528 (quinhentos e vinte e oito) logradouros, que integram a 1ª Cia, vale-se das estratégias do *Policiamento Orientado Para o Problema e a da Polícia Comunitária*.

3 A SOL – Sociedade Oliveira Lima e Região surgiu em 1995 a partir de ocorrências na rua Oliveira Lima que afetavam o desempenho comercial dos estabelecimentos instalados. Organizados, os proprietários dos estabelecimentos começaram a exercer pressão sobre a Prefeitura de Santo André. As principais reivindicações giraram em torno do comércio ambulante, da limpeza pública, da mendicância e do combate à violência na área central da cidade. O idealizador da SOL foi Edinam Gomes, gerente do fast food Habib's, que enfrentava uma crise de fluxo no estabelecimento devido à concorrência de vendedores ambulantes que exploram os lanches rápidos. O primeiro encontro foi informal no Habib's e contou apenas com os proprietários dos estabelecimentos ligados ao setor de alimentação da rua [...]. Disponível em: < <http://www.sol.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 29 Jun. 2010.

Adotando-se a estratégia do policiamento orientado e não aleatório, no Comando da 1ª Companhia, foi possível melhorar a sensação de segurança da localidade, ao menos do ponto de vista da ausência de inserções negativas na mídia, mesmo com uma área geopolítica tão diferenciada de outras localidades vizinhas.

Agindo dessa maneira, fica o policiamento alinhado ao foco de atuação, que é o cidadão de bem, devendo estender o conhecimento necessário, procurando conhecer suas necessidades atuais, antecipando-se às suas expectativas, correspondendo, em perfeita sintonia, com o que a sociedade espera.

A gestão de uma Companhia territorial é de muita complexidade, sendo certo que a eficácia da atividade policial é comprovada com o alcance da redução dos índices de criminalidade e o atingimento de níveis desejáveis de segurança em todas as localidades, portanto, uma análise criminal eficiente, tem que estar conjugada a um planejamento e a uma logística (meios humanos e materiais, adequados e satisfatórios), de modo a permitir uma pronta resposta que se espera do policiamento ostensivo orientado.

Essa problemática, que consiste na redução dos índices criminais, não se exaure tão somente em tais estudos, pois de nada adianta se verificar o crime, o possível autor e modo de atuação, se não é capaz de forma eficiente, efetiva e eficaz evitar que o crime ocorra, quer seja por meio do policiamento ostensivo, quer de uma repressão imediata, quando das prisões em flagrante delito dos infratores da lei.

Assim, comparando-se com 2009, foi possível se encerrar o ano de 2010, mesmo com sazonalidades peculiares, como as eleições em 1º e 2º turno e a Copa do Mundo, sem o registro de nenhum homicídio nos últimos 7 meses do ano (junho a dezembro).

Ainda quando se envolve a vida ou grave ameaça a pessoa, os números são bastante satisfatórios, pois há mais de 3 anos não se registrava uma ocorrência de latrocínio (roubo seguido de morte) infelizmente houve um latrocínio no dia 06 de janeiro.

O latrocínio tende a ser mais preocupante que o homicídio, mesmo ambos tendo o evento morte da vítima, visto que neste último qualquer cidadão de bem é uma vítima em potencial, basta uma interpretação equivocada do

infrator da lei, por exemplo, na retirada do cinto de segurança, quando de um roubo de veículo. Ou no caso do latrocínio ocorrido, a alegação de disparo acidental da arma pelo infrator da lei.

A ausência do registro de ocorrências de latrocínio pode ser traduzida na diminuição em 28% das ocorrências de roubos diversos e em 25% nos casos de roubo de veículo.

Em igual simetria foi a diminuição alcançada também no delito de furtos diversos, uma redução de 7%, e olhem que estamos falando de 1ª Cia, lembram-se? Área centro com quase 300 mil pessoas circulando todos os dias, sendo certo que muitas quando saem do transporte público, por exemplo, dão por falta de documentos, carteiras, celulares e outros objetos e se dirigem ao Distrito Central para registro, mas não se pode afirmar que tal subtração tenha sido na área da Cia.

O vilão do ano, furto de veículo, que aumentou em todo o Estado, teve um aumento também na área da 1ª Cia, na casa dos 27%, no entanto, o quarto trimestre do ano apresentou, assim como o primeiro trimestre, os menores registros.

Para o alcance destes números, passou-se a empregar o *Policramento Orientado Para o Problema* na área da 1ª Cia do 41º BPM/M, instrumentalizado pelos Cartões de Prioridade de Policiamento (CPP), em 4 (quatro) Áreas de Interesse de Segurança Pública (AISP), sendo avaliado desde, 2005 a 2007 os bairros mais críticos, destacando-se entre os 15 (quinze) bairros, 4 (quatro) críticos, tanto em registro de ocorrências, como também em características de população, extensão geográfica, características do local, número de habitantes, entre outros.

De tal sorte que cada um dos 4 (quatro) bairros críticos devidamente posicionados geograficamente passaram a fazer parte de uma AISP.

Ao se optar pela divisão da área territorial da Cia em AISP e sendo elaborados os CPP, nesta conformidade, o patrulhamento passou a ser orientado para o problema, zonas de maiores incidências criminais, *hot spot*⁴

4 DANTAS, George Felipe de Lima e outros. **Análise Criminal: Novas Tendências em Proveito da Análise Criminal Avançada e da Inteligência de Segurança Pública Hot spots** – Na geologia são locais do manto terrestre onde existe uma anomalia térmica, podendo ser associada a fenômenos de convecção térmica que traz magma mais quente das zonas profundas para as proximidades da superfície do solo terrestre. Na análise Criminal, são os pontos onde existem grandes quantidades de fenômenos criminais ao longo do tempo e do espaço. No jargão policial do Sul do Brasil, são conhecidas como as áreas de confronto; na Região Nordeste, são as áreas denominadas regiões de

possibilitando uma prevenção ao crime e também em outras oportunidades, exercer a filosofia da Polícia Comunitária, permitindo que de uma ou de outra forma se faça uma prevenção satisfatória, o que vem dando resultados práticos na área da 1ª Cia do 41º BPMM, como pode ser verificado anteriormente.

Você deve se perguntar: Porque não acabar com o crime? A resposta também não encontra respostas prontas ou fórmulas mágicas, porque o criminoso não herdou esta opção de forma genética, mas sim em face de diversos fatores sociais, que não são objeto de diagnóstico no momento, mas que aliados ao ambiente, resultam em oportunidade e conveniência de se praticar um crime.

Por tal razão é que se dá tanta ênfase à filosofia da Polícia Comunitária, que na realidade, é um retorno às origens do serviço policial, em que a prioridade passa a ser a defesa da sociedade por intermédio das pessoas que a integra, além de modernizar o serviço com base nos novos contextos sociais, razão de na estratégia do policiamento orientado (CPP para AISP) não se pensar em apenas acabar com o crime, isto seria uma tarefa inútil, pois o crime faz parte da sociedade, mas sim minimizar a sua incidência.

Desta feita, tendo o crime como o problema a ser atacado, seja buscando sua extinção como no caso do homicídio seja no caso de diminuição a níveis satisfatórios, como os delitos contra o patrimônio (roubo/furto geral, roubo/furto de veículo), buscou-se colocar em prática na 1ª Cia do 41º BPMM, o ***Triângulo para Análise de Problema***⁵. ***Vítima, Ambiente e Cidadão infrator.***

Assim, a análise do problema consiste em descobrir, o máximo possível, sobre esses 3 elementos, para que haja entendimento sobre o que está provocando e o que deve ser feito, visto que estão presentes repetidamente em um padrão de incidente e acontecem de forma recorrente, assim remover um desses três elementos pode impedir o padrão ou prevenir futuros danos.

bronca; No Rio de Janeiro as mesmas localidades são conhecidas como áreas chapa quente.. Disponível em: <<http://www.acors.org.br/noticias1.php?codnot=323>> Acesso em: 13 nov. 2009.

De tal sorte que em face do policiamento orientado para a comunidade e a divisão da área da Companhia em 4 (quatro) AISP, possibilitou de forma fática identificar não só os locais de incidência de crime e seus efeitos e pontualmente direcionar viaturas, mas sim se procura identificar as causas da incidência do delito e mediante ações preventivas minimizar a ocorrência quando da não presença da polícia.

Assim, desde 2007, foram implementadas na 1ª Cia do 41º BPM/M, ações para a disseminação da cultura de prevenção primária entre os municípios, em complemento às atividades de policiamento, por meio de 2 (duas) campanhas educativas contendo dicas de prevenção, materializadas em *folders* e cartazes, com o tema “**Ajude a Polícia Militar a ajudar você**” e “**Educação para a Segurança roubo e furto de veículo**”.

Baseado no acompanhamento da incidência criminal e em verificação aos locais são distribuídos na região o material preventivo, em meio às visitas comunitárias e solidárias que são realizadas na área da Companhia.

A campanha de prevenção primária, instrumentalizada nos *folders* e cartaz ***Dicas de Prevenção para todos os dias***, foca 5 (cinco) ameaças urbanas corriqueiras e recorrentes, abrangendo: ***os cuidados que se deve ter nas ruas, durante as compras ou ao seu término, na condução pública, no banco diante de alguma necessidade ou transação bancária e cuidados com o veículo em especial quando for estacionar.***

A campanha de prevenção primária, instrumentalizada nos *folders* ***Educação para a segurança roubo e furto de veículo***, foca os cuidados tanto com o condutor, quando no trânsito, como também a cautela que deve ter quando do seu estacionamento.

As visitas comunitárias e solidárias, que já são desenvolvidas em algumas unidades da Polícia Militar do Estado de São Paulo, mas por meio das Bases Comunitárias de Segurança, e são inspiradas no sistema japonês de *Kobans* e *Chuzaisho*, foram instituídas em junho de 2010, na 1ª Cia do 41º BPM/M de forma inédita no Estado, pois estas são realizadas por meio do Programa de Radiopatrulha, iniciativa similar ao Policiamento de Setorização adotado pela Polícia Militar de Goiás.

Neste programa, que atingiu mais de 1.000 visitas em 6 meses, leva-se preliminarmente em consideração as vítimas dos ilícitos criminais de roubo

geral, roubo de veículo, furto de veículo e furto geral, este último somente para as ocorrências envolvendo residências e estabelecimentos (comerciais, educacionais e semelhantes), tendo em vista a difícil mensuração, bem como as áreas tidas como de maior incidência criminal.

É ainda levado em consideração que a vítima precisa ter um **vínculo** com a área circunscricional da Companhia, isto é, residir, trabalhar, estudar ou de alguma forma ser localizada na área da Cia.

A **visita solidária** consiste no contato do policial com a vítima da ocorrência policial previamente analisada e triada pelo Comandante de Cia, onde no contato o policial deve literalmente solidarizar-se com a vítima, no sentido de demonstrar que teve conhecimento da ocorrência e que a Polícia Militar está envidando esforços para manter a Segurança Pública na região, devendo orientar a vítima da importância da prevenção primária.

A **visita comunitária** consiste no contato pessoal do policial com a população previamente analisada e triada pelo comandante de Cia, em áreas de incidência criminal, em face de não ser possível estabelecer-se o vínculo da vítima com a área da Companhia, incidência criminal (**hot spot**), interesse geopolítico da região, pedidos de policiamentos diversos (Disque Denúncia (181), Câmara dos vereadores, Programa Cidade Interativa da Prefeitura de Santo André, Conseg e outros), os quais podem ser considerados como as subnotificações de ocorrências.

Nas respectivas visitas, o policial materializa a presença com os *folders* e cartaz e como está de posse de um extrato da ocorrência, demonstra a importância da prevenção primária por parte da população e do registro da ocorrência.

As visitas ocorrem no período quinzenal, durante o cumprimento dos respectivos CPP e como o objetivo das campanhas é ser um apoio ao policiamento, na busca da diminuição dos índices de criminalidade e em nítida disseminação da prevenção primária, possibilitando que o cidadão na ausência da polícia possa adotar posturas preventivas.

Em complemento a tais atividades, este Oficial promove palestra com o tema **A valorização da prevenção primária no contexto da violência urbana**.

A palestra é oferecida principalmente para a comunidade, empresas e estabelecimentos de ensino de todos os níveis, haja vista a concentração de pessoas em tais locais e a possibilidade dos frequentadores serem multiplicadores entre os seus funcionários, parentes e amigos.

Na palestra é passado aos participantes que:

- a) Entendam a idéia de “Educação para Segurança”;
- b) Conheçam os problemas relacionados a Violência Urbana e as suas principais ameaças;
- c) Entendam a necessidade de postura preventiva e sua conscientização e
- d) Entendam quem são os profissionais de Segurança Pública

Aborda-se que investir em Segurança Pública é investir em qualidade de vida e que, portanto, não pode ser visto como um incômodo, pois todos são co-produtores e não mais simples clientes da Polícia Militar.

Mostra-se aos participantes que segurança e prevenção, transcendem o papel do Estado em geral e o da Polícia Militar em particular, haja vista que segurança é questão de inteligência e prevenção é questão de atitude, sendo assim o maior ou menor entendimento dessas premissas é que definirá o grau de risco aceito por cada um.

Engajado na proposta da palestra, a 1ª Cia do 41º BPMM, firmou parceria com o NULSA – Núcleo de Líderes Santo André⁶, e implantou o **Programa Vizinhança Solidária**, que é materializado com uma placa, para ser afixada em postes ou similares, com a advertência de que aquela vizinhança é solidária e comunica qualquer atitude suspeita à polícia. Os locais são indicados pelo Comando da Cia, com base na incidência criminal ou por pedido de moradores.

Este programa implantado no 2º semestre de 2010, já alcança bons resultados, pois em ruas que as placas foram instaladas há em determinados meses, zero registro de ocorrências.

6 Em maio de 2009, um grupo de aproximadamente 20 empresários de diferentes regiões da cidade de Santo André (SP) se reuniram após o curso Liderar, do SEBRAE, e formaram o NULSA - Núcleo de Líderes Santo André, com o objetivo de apoiar, desenvolver e liderar mudanças em prol dos comerciantes e prestadores de serviços em toda a cidade, principalmente nos centros de bairros, fortalecendo-os. Disponível em: <<http://www.nulsa.webs.com/>>. Acesso em 19 jul. 2010.

Os tutores, como são chamados os cidadãos que se interessam em instalar placas em suas ruas, são incluídos no programa de visitas comunitárias da Cia.

Conclusão

O assunto, que é por deveras extenso e rico em detalhes e nuances, ainda comportará outros escritos e modificações, pois se está falando de comportamento social que se protraí no tempo a cada instante.

No entanto, tais práticas adotadas na área da 1ª Cia, nada mais são que o alinhamento irrestrito a estratégia organizacional, sendo possível referendar que é o caminho a ser seguido e o sucesso perseguido, de forma implacável e incansável por todos integrantes da Instituição, porque se trata de uma postura Institucional e como estratégia não pode ser discutida, mas sim seguida.

É possível verificar e demonstrar que a Polícia Comunitária como filosofia e estratégia institucional tem na sociedade organizada a sua base e que a participação do coletivo, do grupo, do time formado por pessoas motivadas, interessadas e comprometidas, pode-se, entre outras ações, possibilitar uma relação de maior proximidade e confiança entre a polícia e a população.

Investir em Segurança Pública é sem dúvidas investir em qualidade de vida e que insegurança não se divide, assim, todos em qualquer lugar que se teve a oportunidade de discutir o assunto, procura uma paz social, mas não simplesmente a almejada pelo Policiamento Tradicional, que somente se preocupa em combater o crime, pois a diminuição sucessiva somente dos registros de crime, não necessariamente está condicionada a uma sensação de segurança, o foco do policiamento deve estar voltado para a orientação do problema comunitário e na prevenção primária.

Não há como se pensar em Segurança Pública sem interagir com os demais órgãos responsáveis (família, religião, educação, saúde, cultura, emprego, lazer, esporte, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Poder Judiciário e Sistema Penitenciário), é algo comportamental, pois caso contrário só se trabalhará nos efeitos do problema e não em suas causas.

Discussões serão muitas, e renderiam outros trabalhos semelhantes a este sem dúvidas, mas se ousou assegurar no presente estudo que a Polícia Militar, sobretudo a paulista, palco da pesquisa, presta segurança ao cliente, que é o cidadão de bem, o líder comunitário, os integrantes dos Consegs, porque o exercício do policiamento está atrelado à função da sanção, fiscalização e controle estatal somente.

Mudanças acredita-se que ainda serão necessárias, até porque é a única transformação social duradoura, mas dê certo que gerarão como ainda geram resistências, mas se deve ousar, criar, aplicar e mensurar.

Por derradeiro, foi possível mensurar que uma mudança comportamental de se executar a estratégia institucional no que diz respeito à operacionalidade por meio dos CPP, de forma orientada para o problema e não só com o foco no local da incidência do crime, juntamente com campanhas educacionais contendo dicas de segurança para todos os dias, implantação de visitas comunitárias, solidárias e palestras de valoração da prevenção primária, deram resultados expressivos de sensação de segurança e diminuição do registro de crimes.

O policiamento orientado para a comunidade representa o lado progressista e avançado das organizações policiais, pois diversos trabalhos tendo como foco o policiamento comunitário são alvo de comentários em âmbito mundial, no entanto, ao mesmo tempo em que muito é falado, poucas são as organizações que praticam.

Assim, pensa-se que cabe aos Comandantes de Companhias, que para se atingir a filosofia da Polícia Comunitária, tem-se que a maior quebra de paradigma que se pode almejar é descobrir como integrar as iniciativas de prevenção do crime ao Policiamento Comunitário, com as atividades do Programa de Rádio Patrulha.

Referências

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP_2009_TCU.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2010.

_____. Ministério da Justiça – SENASP. **Curso Polícia Comunitária – Módulo 3**. 2008, p. 71 e 72

DANTAS, George Felipe de Lima e outros. **Análise Criminal: Novas Tendências em Proveito da Análise Criminal Avançada e da Inteligência de Segurança Pública**. Disponível em: <<http://www.acors.org.br/noticias1.php?codnot=323>> Acesso em: 13 nov. 2009.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. DIRETRIZ Nº PM3-008/02/06. **NORSOP - Normas para o Sistema Operacional de Policiamento**. São Paulo: PMESP, 2006. Informação disponível em: <<http://www.intranet.polmil.sp.gov.br>>. Acesso em 13 nov. 2009

_____. Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos. PMESP. III Simpósio de Polícia Comparada, fevereiro de 2010.

_____. III Jornada Nacional de Polícia Comparada, CAES. PMESP e PMGO, 01 mar. 2010.

SOL – Sociedade Oliveira Lima. Disponível em: <<http://www.sol.org.br/institucional.php>>. Acesso em: 29 Jun. 2010.